



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS

INPE-14816-RPE/812

**ALTAMIRA – SINGULARIDADE AMAZÔNICA: A
ORGANIZAÇÃO SOCIAL INFLUENCIANDO A ORGANIZAÇÃO
DO ESPAÇO GEOGRÁFICO**

Silvana Amaral
Antônio Miguel V. Monteiro
Maria Isabel S. Escada

INPE
São José dos Campos
2007

Publicado por:

esta página é responsabilidade do SID

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Gabinete do Diretor – (GB)

Serviço de Informação e Documentação (SID)

Caixa Postal 515 – CEP 12.245-970

São José dos Campos – SP – Brasil

Tel.: (012) 3945-6911

Fax: (012) 3945-6919

E-mail: pubtc@sid.inpe.br

**Solicita-se intercâmbio
We ask for exchange**

Publicação Externa – É permitida sua reprodução para interessados.



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS

INPE-14816-RPE/812

**ALTAMIRA – SINGULARIDADE AMAZÔNICA: A
ORGANIZAÇÃO SOCIAL INFLUENCIANDO A ORGANIZAÇÃO
DO ESPAÇO GEOGRÁFICO**

Silvana Amaral
Antônio Miguel V. Monteiro
Maria Isabel S. Escada

INPE
São José dos Campos
2007

AGRADECIMENTOS

Este trabalho insere-se nas atividades da rede GEOMA que custeou a pesquisa de campo. Agradeço ainda às doutoras Maria Isabel Escada, e Ana Paula Aguiar, pela oportunidade em compartilhar dos estudos na região amazônica e às colegas Maria do Carmo Américo e Ana Cristina Salim pela organização e companhia durante a missão no campo.

RESUMO

Este relatório descreve as informações obtidas durante uma visita de campo na região de Altamira – Pará. Insere-se entre as atividades da rede GEOMA (Rede Temática de Pesquisa em Modelagem Ambiental da Amazônia), da componente de Dinâmica de População e Assentamentos Humanos. Os relatos descrevem um panorama genérico da organização de parte da sociedade civil na região de Altamira, e como esta organização se configura no espaço geográfico. Além de reportar a situação atual de um Projeto de Assentamento consolidado, algumas práticas alternativas de manejo e produção agro-silvo-pastoril são descritas. As organizações da sociedade, como o Movimento das Mulheres e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais são descritos e sua abrangência geográfica mapeada. Estas informações, que retratam uma sociedade organizada, são características de uma região diferenciada no cenário amazônico. A organização da sociedade em Altamira interfere na ocupação do território, definindo padrões de uso e ocupação, e nas decisões políticas, como na implementação de infra-estrutura (construção da barragem de Belo Monte). Exemplifica-se com este relatório a importância de se considerar a organização da sociedade no espaço, para efeito de definição de políticas públicas para a região Amazônica.

THE ROLE OF THE SOCIAL ORGANIZATION OVER THE GEOGRAPHICAL SPACE IN THE AMAZONIA REGION. THE PARTICULAR CASE OF ALTAMIRA (PA)

ABSTRACT

This report describes the data obtained during fieldwork in Altamira region, state of Para, Brazil. This activity is part of GEOMA network (Rede Temática de Pesquisa em Modelagem Ambiental da Amazônia), Human Population and Settlement Dynamic component. A general overview of the social organization is described, considering its geographical extent and spatial configuration. At the rural zone, the situation of an INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) official settlement is described, and some alternative techniques of agricultural-forest production and management are exemplified. The activities and the geographical extent of social organization, as the Women Movement and the Syndicate of Rural Workers, indicate an articulated mosaic of influence. The social organization in Altamira interferes in the territory occupation, defining land use and cover patterns, and interfering in the political decisions (as the construction of a reservoir in the Xingu river). However, the Altamira region is not the common situation over the Amazonia, but an exception of the social organization. This report aims to be an example of the social organization importance for the Amazon region development. To be effective, any public policy for Amazon region should take in account the level of the local social organization.

SUMÁRIO

	<u>Pág.</u>
1 INTRODUÇÃO	8
2 O PROJETO DE ASSENTAMENTO ASSURINI.....	9
3 PRÁTICAS ALTERNATIVAS DE MANEJO E PRODUÇÃO AGROFLORESTAL	13
4 ALGUMAS INSTITUIÇÕES / MOVIMENTOS SOCIAIS:	14
4.1 SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE ALTAMIRA.....	14
4.2 MOVIMENTO DAS MULHERES DA TRANSAMAZÔNICA	16
4.3 FUNDAÇÃO VIVER, PRODUZIR E PRESERVAR (FVPP).....	17
4.4 APRIBAI – ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES RURAIS DOS ASSENTAMENTOS DE BACAJAÍ (NAPOLEÃO SANTOS), ITATÁ E ITUNA..	18
4.5 ARVAX – ASSOCIAÇÃO RURALISTA DO VALE DO XINGU E URAPRA – UNIÃO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DO ESTADO DO PARÁ.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

LISTA DE FIGURAS

1.1. Localização de Altamira e parte do percurso realizado até o PA Assurini.	8
2.1 Estrada da balsa até o Retorno dos Cajás.	11
2.2. Escola Municipal de Educação Fundamental Sol Nascente – aspecto geral.	12
2.3. Aspecto geral da agrovila Sol Nascente.	12
3.1. Caixa de abelhas nativas (indígenas) e cacau com frutos em local em que normalmente não haveria produção se não fosse pela presença de polinizador.	13
3.2. Plantação de cacau sem uso de fogo.	14
3.3. Açaí, cactáceas e sementes de cacau secando.	14
4.1. Alcance das atividades do Movimento das Mulheres da Transamazônica.	17
4.2. PA Ituna, ao sul da região conhecida como volta grande do Rio Xingu.	19
5.1. Trajeto de campo e dados de desmatamento para 2005.	21

LISTA DE TABELAS

2.1. – Datas importantes no histórico do PA Assurini.	10
--	----

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo descrever os dados obtidos durante uma expedição de campo na região de Altamira, Pará. Esta visita de campo teve por objetivo o reconhecimento da realidade rural próxima de Altamira (Figura 1.1), de características de Projeto de Assentamento do INCRA. Além de conhecer a região, buscou-se visitar algumas propriedades rurais em que se manejassem a terra de forma tradicional e alternativa, bem como as áreas comunitárias, como a agrovila do projeto de assentamento.



Figura 1.1. Localização de Altamira e parte do percurso realizado até o PA Assurini.

2 O PROJETO DE ASSENTAMENTO ASSURINI

No Projeto de Assentamento (PA) Assurini, há aproximadamente 600 famílias, ocupando 32 mil hectares, em lotes médios de 50 há. Foram desmatados cerca de 60% da área do PA.

Em 1985 as terras foram ocupadas por 320 famílias, e apenas em 1995 o INCRA reconheceu como Projeto de Assentamento. A Tabela 2.1 apresenta esquematicamente o histórico do PA Assurini. O marcante no histórico deste projeto é a organização dos assentados, que logo após o reconhecimento pelo INCRA (1989) havia escola e os colonos trabalhavam em esquema de mutirão para escoar a produção pelo rio. A viagem para vender a produção na cidade, distante 30 km, demandava três dias: dois de viagem e um para comercializar, feito a pé em com animais para o transporte do arroz.

Como este PA é antigo e bem estabelecido, estivemos numa região de condições relativamente bem estruturadas. “Aqui é a rua 7 de setembro”, afirmou nosso informante referindo-se à posição de sua propriedade como a área central de comércio de Altamira.

Seguindo para o sul, há o PA Itapuama (28 mil ha) e o PA Morro Araras que não dispõem de estrutura similar. Mais ao sul ainda, encontra-se o Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Itatá, de com menos recursos, que faz divisa com a terra indígena Trincheira Bacajá.

Há transporte diário da balsa até a agrovila Sol Nascente, em caminhões improvisados (Figura 2.1).

Tabela 2.1. – Datas importantes no histórico do PA Assurini.

Data	Evento	comentários
1985	Invasão do PA	
1988	Já tinha escola - eram organizados	Chegavam de 5 a 6 famílias/ano
	Trabalhavam em esquema de mutirão para levar produção (arroz) até Altamira, hoje não há a mesma organização	
1989	INCRA veio reconhecer	Havia 200 famílias - início do processo do Assurini
	Todos foram fazer regularização - protocolo	
1995	Sindicato intensificou trabalho na região	Projeto com reivindicações da região - Plano para INCRA Belém
1995	INCRA reconheceu como PA	Moradores tiveram que fazer novo cadastro, mas nem todos fizeram
1997	Passou a ser município de Altamira, antes era de Senador José Porfírio.	
1999	FNO para habitação e fomento	
1999	Relação dos beneficiários dos recursos de fomento e habitação	Nem todos receberam, apenas os cadastrados em 1995 (apenas 40 famílias beneficiadas)
2000	PROCERA - veio parecido com PRONAF - cerca e animal para serviço	café/coco/açaí/cupuaçu e GADO
2007	600 famílias em 32 mil ha	

No PA Assurini há escola com ensino fundamental e médio (Figura 2.2), que possui recursos básicos como professores regulares, merenda e transporte e alguns equipamentos como tv, dvd, painel de energia solar. Há aproximadamente 700 crianças matriculadas e não há aula no período noturno apenas pela carência de transporte a noite para as crianças, apenas para os períodos de aula diurnos.



Figura 2.1 Estrada da balsa até o Retorno dos Cajás.

A estrutura de ensino é modular, e a professora de Português nos informou que apesar da dificuldade de acesso, os cursos na zona rural são de melhor aproveitamento que os realizados na zona urbana. “A estrutura familiar e os valores do campo, tornam os alunos mais interessados e dedicados que na cidade”.

A agrovila Sol Nascente concentra 60 residências dos colonos, que tem lotes no PA Assurini (Figura 2.3). Outra escola de ensino médio está em construção na vila. Há açougue, bar, mercearia, loja de roupas e utensílios. A energia elétrica é proveniente de gerador, e apesar da pintura na casa (foto), não há assistência técnica da EMATER, ou outra instituição.



Figura 2.2. Escola Municipal de Educação Fundamental Sol Nascente – aspecto geral.



Figura 2.3. Aspecto geral da agrovila Sol Nascente.

3 PRÁTICAS ALTERNATIVAS DE MANEJO E PRODUÇÃO AGROFLORESTAL

Visitamos também um agricultor de origem paranaense que tem se dedicado a práticas alternativas de produção. Sua pastagem é mantida sem o uso do fogo, o que lhe garante a qualidade do solo, menor compactação, principalmente pelo fato do solo de suas pastagens ser muito arenoso. Em sua propriedade há produção de mel a partir de abelhas nativas (Figura 3.1), o que lhe garante complementação alimentar e “remédio” para sua família, além de melhorar a produção do cacau, com a presença de polinizador eficiente. A produção comercial ainda não foi alcançada, mas durante o verão, a produção aumenta o suficiente para vender alguns potes.



Figura 3.1. Caixa de abelhas nativas (indígenas) e cacau com frutos em local em que normalmente não haveria produção se não fosse pela presença de polinizador.

Ainda nesta propriedade há a prática de cultivo de cacau sem uso de queimada. Após a limpeza do sub-bosque, um tipo de cobertura (trepadeira) é

plantada para retirar o excesso de alumínio do solo (Figura 3.2). Numa segunda fase esta cobertura é roçada e mantida no solo, sobre a qual o cacau é semeado. Esta prática garante produtividade, sem perda de matéria-orgânica no solo.

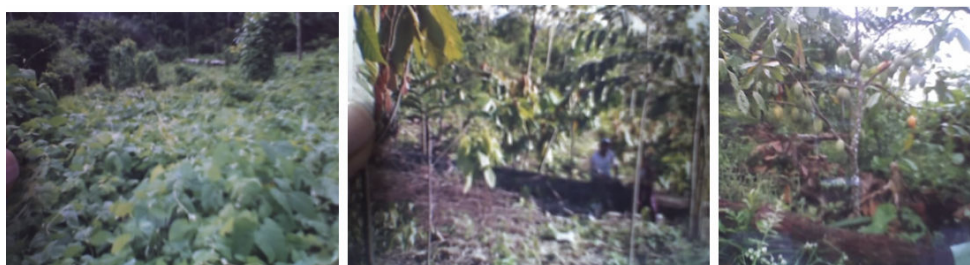


Figura 3.2. Plantação de cacau sem uso de fogo.

Outras iniciativas do mesmo agricultor incluem o açaí (Figura 3.3), a galinhas em galinheiro, horta orgânica. Sua esposa ainda tem cultura de plantas ornamentais (cactáceas) que também comercializa em pequena escala (Figura 3.3).

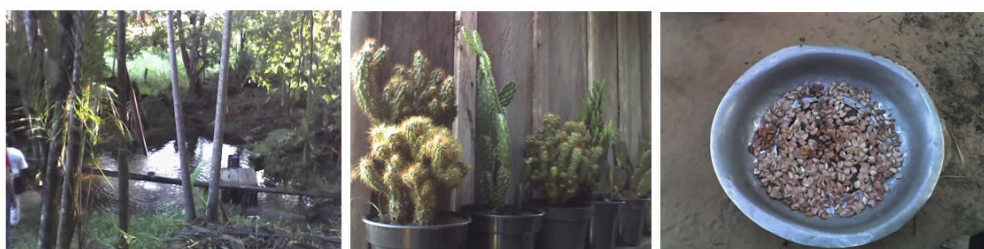


Figura 3.3. Açaí, cactáceas e sementes de cacau secando.

4 ALGUMAS INSTITUIÇÕES / MOVIMENTOS SOCIAIS:

Alguns segmentos da sociedade que agem na região, e interferem na maneira pela qual a comunidade interage com seu território são descritos a seguir.

4.1 Sindicato dos trabalhadores Rurais de Altamira

A atividade do sindicato na região foi intensificada a partir de 1985, quando representantes locais foram convidados a discutir junto ao INCRA em Belém a

criação de dos projetos de assentamento em Altamira. A minuta de projeto continha as reivindicações básicas, um plano de operação que continha as necessidades da região. Dos 80 km de estrada da balsa até o PA Itapuama, aprovaram 27 km até a Agrovila Sol Nascente, dos 182 créditos para habitação (R\$2.500,00) para os que já estavam assentados, 40 famílias foram beneficiadas. Mas houve então a intervenção do Sindicato a favor dos assentados.

Desde então, as rodadas de visitas acontecem nas comunidades, uma unidade de representação que se reúne com representante do sindicato para levantar necessidades e definir estratégias para resolver os problemas prementes. Há 65 comunidades, cada uma tem um alcance de 8 a 15 km. Genericamente a cada 30km dentro de um PA há uma comunidade, cada uma com 30 a 50 famílias, tomando-se a média de 5 pessoas por família, seriam 150 pessoas, das quais apenas 30% participam das reuniões.

Hoje há 6000 associados, sendo 1500 pagantes. A contribuição é de dois por cento do salário mínimo ao mês. No PA Assurini há três comunidades, e esta interação é maior, quanto mais carente ou deficiente a estrutura do local. Nós visitamos a comunidade dos Cajás, onde fica a casa do Sr. Domingues. Mas como há escola, estrada e recursos mínimos, a participação é ínfima. No PA Ituna, onde ainda reivindicam crédito para habitação e fomento, estrada, agente de saúde e escola, as reuniões são muito freqüentadas: “dá até 150 pessoas”.

O plano operacional do INCRA é normalmente discutido em conjunto com outras instituições como a FETAGRI (Federação dos Trabalhadores Rurais do Pará), o Sindicato, a Fundação Viver Produzir e Preservar, onde as demandas e créditos são protocolados por municípios. Mas como não há recurso para todas as demandas, o sindicato ajuda a definir o que é prioritário (“Leva quem

brigar mais”), encaminhando as questões individuais e dos grupos, aumentando a representatividade das comunidades.

4.2 Movimento das Mulheres da Transamazônica

Durante reunião da SBPC pude entrevistar a Sra. Antonia Martins, coordenadora do Movimento das Mulheres da Transamazônica. O movimento foi estabelecido em 1991 com objetivo de cuidar dos direitos da sociedade, como acesso a saúde, educação, e cuidados com o ambiente. Enfoca-se, por exemplo, o acesso à água como direito humano fundamental, o cuidado com o lixo e a criação de reservas ambientais na região. Há a preocupação de formar membros capazes de acompanhar e participar dos conselhos municipais, estaduais para saúde e educação.

A articulação é feita no corpo-a-corpo, nas igrejas, e principalmente nas escolas de ensino médio. Através de contato pessoal na vizinhança são debatidos os assuntos e formam-se representantes para acompanhar os conselhos nos diferentes municípios, articulando-se com Altamira que centraliza o movimento. O movimento, a partir de Altamira, abrange os municípios de Pacajá até Rurópolis pela Transamazônica, e os municípios de Vitória do Xingu José Porfírio, Porto de Moz e Gurupá ao longo dos rios (Figura 4.1). Apenas em Altamira, sede regional do movimento, há mais de 80 mulheres filiadas. No recente congresso estadual de mulheres, havia mais de 50 participantes.

Dentre as atividades atuais, cita-se a campanha contra a violência doméstica sexual; estudos e mobilização contra a instalação do reservatório de Belo Monte; o desafio de viabilizar economicamente iniciativas de produção local, como licores e doces (Placas), artesanatos; estruturar hortas comunitárias e garantir melhores condições de saúde, como o atendimento de mulheres grávidas em Brasil Novo.

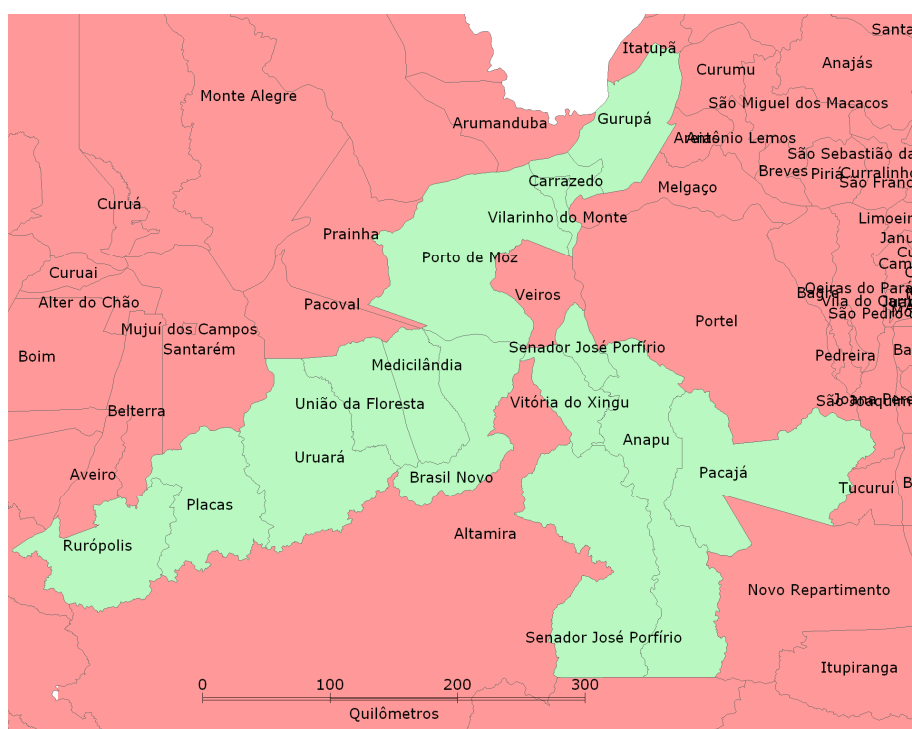


Figura 4.1. Alcance das atividades do Movimento das Mulheres da Transamazônica.

4.3 Fundação Viver, Produzir e Preservar (FVPP)

Considerada uma institucionalização do movimento social dos moradores da Transamazônica, a Fundação Viver, Produzir e Preservar atua de Altamira a Rurópolis, pela Transamazônica, e até Porto de Moz pelo rio Xingu, analogamente ao descrito pelo Movimento das mulheres (Figura 4.1), que se alinha às atividades da FVPP. A FVPP, por seu histórico e abrangência de atividades com as comunidades urbanas e rurais, é uma das principais organizações de Altamira e região.

4.4 APRIBAI – Associação dos Agricultores Rurais dos Assentamentos de Bacajaí (Napoleão Santos), Itatá e Ituna.

As informações a seguir foram obtidas com o funcionário da APRIBAI, (Sr. Marcondes) que atua no escritório em Altamira, buscando regularizar a situação dos assentados, defendendo principalmente seus interesses fundiários e de infra-estrutura.

No Assentamento de Bacajaí, formado há quatro anos, residem 700 famílias sem assistência e sem estrada. Este assentamento está há quatro horas de voadeira, ou oito horas de barco, de Altamira, e toda comunicação e escoamento de produção é feito pela via fluvial. Este assentamento não está regularizado junto ao INCRA, e as famílias instaladas carecem de suporte.

O PDS Itatá é o mais antigo e já conta com atividade de pecuária, além de banana, cacau e lavoura branca. Sento um Projeto de Desenvolvimento Sustentável, e já está regularizado no INCRA, encontra-se em melhor situação que os outros assentamentos representados pela APRIBAI.

O assentamento Ituna foi reconhecido como projeto de assentamento do INCRA, mas ainda não está regularizado. Pertence ao município de Senador José Porfírio, mas recorre a Altamira para recursos e comércio, pela proximidade de localização em função dos divisores de água (Figura 4.2). Há um conflito de terras com a Terra Indígena Arara da Volta Grande do Xingu, cuja demarcação está sendo simultânea à demarcação do PA. Há 50 mil hectares de terra indígena sendo delimitada dentro da área já estabelecida como assentamento. A questão fundiária é grave, e depende de articulação entre o INCRA e a FUNAI para regularizar a ocupação destas terras. Segundo a APRIBAI, os colonos residem na região, e os índios seriam deslocados de outra área para serem instalados nesta Terra Indígena (Despacho e resumos publicados pelo INCRA, em 30 de março de 2006).



Figura 4.2. PA Ituna, ao sul da região conhecida como volta grande do Rio Xingu.

4.5 ARVAX – Associação Ruralista do Vale do Xingu e URAPRA – União Regional da Associação dos Produtores Rurais do Estado do Pará.

As informações a seguir foram obtidas com o presidente da URAPRA (Sr. Itemar Rodrigues de Souza) que nos reportou brevemente sua atividade na região do P.A. Itapuama. Há varias atividades de organização e produção coletiva estimulada pela organização. No caso, estavam providenciando a vacinação do gado, e estruturando um projeto de produção sem desmatamento. Juntamente com outros 30 colonos, em sistema de mutirão, haviam feito a limpeza das áreas, para a produção de arroz em área de juquira (pasto degradado) nas 30 roças dos colonos participantes.

Este setor mostrou-se preocupado com as alternativas para produção com sem desmatamento. Destacou ainda a importância de se divulgar as iniciativas dos agricultores locais para produzir sem impacto sobre o desmatamento, e a

necessidade de política e medidas oficiais para práticas agrícolas alternativas para a região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rápida incursão ao campo permitiu comprovar a impressão que a reunião da SBPC havia sugerido. A região de Altamira, ao longo da Transamazônica e do rio Xingu conta com uma articulação de agentes e atores sociais muito particular. Esta é uma região em que interesses exógenos não são prontamente estabelecidos se a comunidade não entender como melhoria em sua qualidade de vida.

A organização social é muito ativa e domina a maneira pela qual as pessoas interagem com o ambiente, seja através de organização do Movimento de Mulheres ou das diversas associações de produtores, ou ainda através das instituições relacionadas aos madeireiros, ou ao emblemático “setor produtivo” (detentores de maior capital e investimentos, como os madeireiros e grandes pecuaristas, não relatados neste documento). Há um embate grave entre os interesses comerciais e atividades de conservação, sendo a criação das reservas e a construção da barragem de Belo Monte, no rio Xingu, temas recorrentes nos debates.

Ainda há atividade de desmatamento, mesmo no PA Assurini (Figura 5.1), que pode ser considerado um assentamento consolidado e de práticas convencionais e que se sustentam desde sua criação.

Mas há diferentes iniciativas para produção agrícola sem desmatamento, ou de efeito menos prejudicial à conservação do solo e aos recursos hídricos, que demandam tecnologia apropriada e políticas definidas. De modo geral os produtores querem alternativas, mas precisam da cadeia de mercado bem estabelecido, assim como, modos de escoar a produção, conhecimento dos métodos de manejo e da viabilidade comercial. A demanda é por uma política

que traga alternativas sem desarticular a organização vigente e que possa auxiliar o desenvolvimento da região.

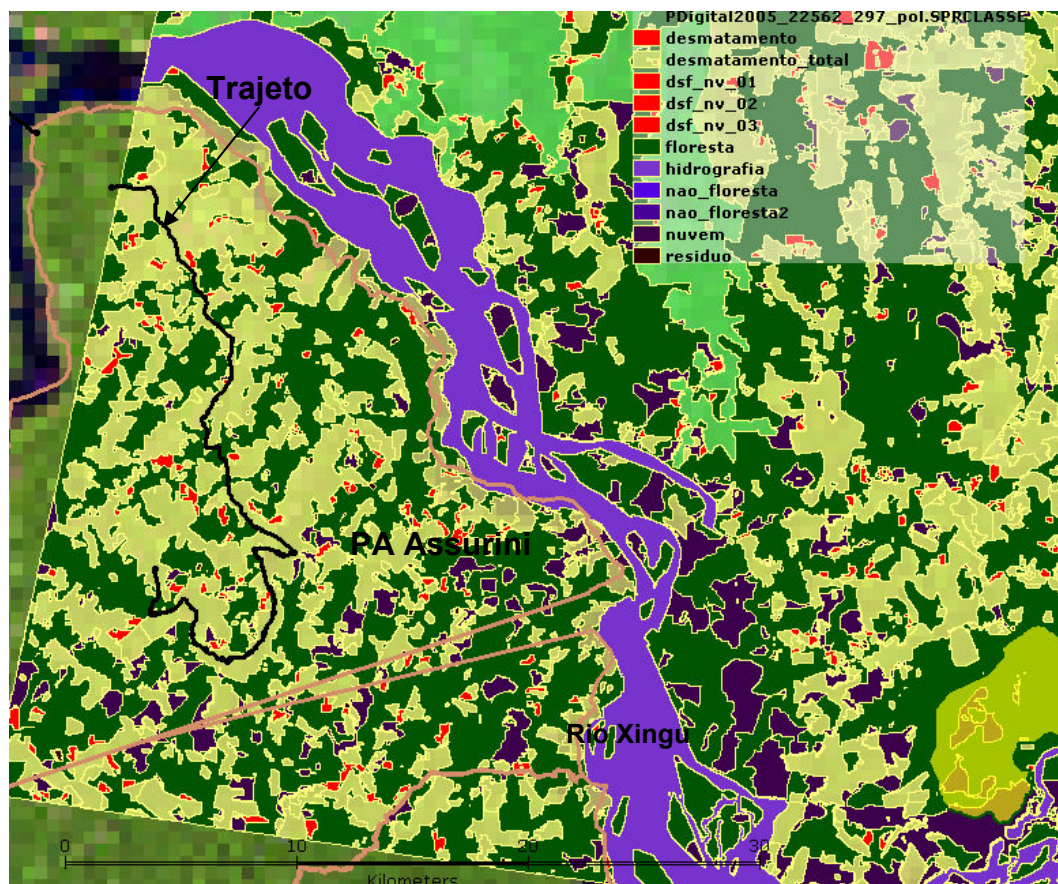


Figura 5.1. Trajeto de campo e dados de desmatamento para 2005.

Fonte: adaptado de INPE (2007).

As informações descritas neste relatório, ao descrever e citar algumas instituições dentre tantas outras presentes e atuantes na região, retratam uma sociedade organizada, características de uma região diferenciada no cenário amazônico em geral. A organização da sociedade em Altamira interfere na ocupação do território, definindo padrões de uso e ocupação, e nas decisões políticas, como na implementação de infra-estrutura.

Exemplifica-se com este relatório a importância de se considerar a organização local da sociedade em seu respectivo espaço, para efeito de definição de

políticas públicas na região Amazônica. A presença e influência das organizações de sociedade civil devem ser consideradas na definição de qualquer estratégia para desenvolvimento da região.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). **Monitoramento da Floresta Amazônica Brasileira por satélite**. Projeto PRODES. Ano 2005-2006. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2007. Disponível em: <<http://www.obt.inpe.br/prodes/>>. Acesso em: 20 ago 2007.

PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS EDITADAS PELO INPE

Teses e Dissertações (TDI)

Teses e Dissertações apresentadas nos Cursos de Pós-Graduação do INPE.

Manuais Técnicos (MAN)

São publicações de caráter técnico que incluem normas, procedimentos, instruções e orientações.

Notas Técnico-Científicas (NTC)

Incluem resultados preliminares de pesquisa, descrição de equipamentos, descrição e ou documentação de programa de computador, descrição de sistemas e experimentos, apresentação de testes, dados, atlas, e documentação de projetos de engenharia.

Relatórios de Pesquisa (RPQ)

Reportam resultados ou progressos de pesquisas tanto de natureza técnica quanto científica, cujo nível seja compatível com o de uma publicação em periódico nacional ou internacional.

Propostas e Relatórios de Projetos (PRP)

São propostas de projetos técnico-científicos e relatórios de acompanhamento de projetos, atividades e convênios.

Publicações Didáticas (PUD)

Incluem apostilas, notas de aula e manuais didáticos.

Publicações Seriadas

São os seriados técnico-científicos: boletins, periódicos, anuários e anais de eventos (simpósios e congressos). Constam destas publicações o Internacional Standard Serial Number (ISSN), que é um código único e definitivo para identificação de títulos de seriados.

Programas de Computador (PDC)

São a seqüência de instruções ou códigos, expressos em uma linguagem de programação compilada ou interpretada, a ser executada por um computador para alcançar um determinado objetivo. São aceitos tanto programas fonte quanto executáveis.

Pré-publicações (PRE)

Todos os artigos publicados em periódicos, anais e como capítulos de livros.